

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Itô e Senhor*

Class.: 1585

Data: 14.02.90

Pg.: 51

### JUSTIÇA

## Lei da selva

*Saulo acusa tevê francesa em morte yanomami*

O ministro da Justiça, Saulo Ramos, nomeou mais um inimigo na cruzada de fim de governo que resolveu deflagrar desde o final do ano passado: a imprensa francesa. Na terça-feira, 6, sob os refletores que tem convocado com

muita frequência, determinou a abertura de inquérito para processar os jornalistas Jacques Douai e Noel Mamère, da televisão estatal francesa Antenne 2. Exibindo uma energia que tem faltado às autoridades para retirar os mais de três mil garimpeiros das terras indígenas situadas no Norte de Roraima, o ministro acusou a dupla de omissão de socorro a uma índia yanomami, que morreu no dia 28 de janeiro enquanto era por eles filmada.

“Pelo que soube, a imagem da índia foi mais importante para os jornalistas do que salvar uma pessoa”, afirmou Saulo Ramos, fundamentando seus argumentos numa nota publicada pela colunista social Joyce Pascowitch, do jornal *Folha de S. Paulo*. Segundo essa

notícia, as imagens foram mostradas na França no dia 1º, causando forte impacto. “Engraçado, o governo brasileiro tem se comportado de forma omissa em relação aos yanomamis, que vivem em condições desumanas, e nós é que somos acusados”, reagiu o cinegrafista Jacques Douai.

Douai e Mamere estiveram no Brasil entre 21 de janeiro e 3 de fevereiro. Nesse período, acompanhados dos médicos Patrick Aeberhard e Jacques Achouline, da *Médecins du Monde* — uma organização voltada para o atendimento de populações em estado de calamidade e miséria —, filmaram cenas de agonia de uma índia yanomami, vítima de malária e desnutrição, para o programa *Résistance*.

Além desse ingrediente mundo cão da reportagem, há outros de caráter político que trafegam pela intimidade do Palácio do Planalto. A viagem dos franceses a Roraima foi autorizada pelo próprio presidente José Sarney a pedido de sua amiga pessoal, a jornalista Memélia Moreira, especializada na cobertura de assuntos indígenas e assessora de imprensa da Procuradoria Geral da República. “Não houve omissão de socorro porque médicos brasileiros assistiram a índia”, esclarece Memélia.

**A** briga de Saulo com os franceses fica ainda mais intrigante, quando se sabe que ao autorizar as filmagens Sarney ignorou o processo de expulsão do Brasil que atingiu a *Médecins du Monde* em 1986. O governo sustentou, na época, que o trabalho desenvolvido pela entidade tinha conotação política e ideológica. Memélia viajou com os jornalistas até Roraima, e de acordo com seu testemunho as imagens documentadas por Douai mostram que os médicos trataram da índia, auxiliados por uma voluntária chamada Ivone.

O médico Patrick Aeberhard, que esteve no local, também criticou Saulo, comparando Roraima a uma das regiões mais miseráveis do planeta: “As autoridades brasileiras estão em má posição para falarem de omissão. Desde 1987 que não há médicos junto aos índios. Eu vi mulheres que me lembraram cenas que pudemos ver na Etiópia.” Revoltados com a acusação do ministro, os jornalistas entregaram ao presidente eleito, Fernando Collor, na sua passagem por Paris, um relato completo sobre seu trabalho em território yanomami.



**Imagem inglória**  
Saulo Ramos (na foto ao lado em Roraima) não viu e não gostou da reportagem da Antenne 2 sobre a morte de uma índia yanomami com malária



## Xerife do dólar furado

O caso do ministro é ser deputado

Nos últimos 60 dias, três personagens têm-se revezado com intensa frequência na primeira página dos jornais: o presidente eleito Fernando Collor, a taxa de inflação e o ministro da Justiça, Saulo Ramos. Collor e a inflação são, de fato, notícia, enquanto Saulo — que se autoproclamou xerife de um governo em liquidação — está cuidando de seu marketing político. É candidato a deputado federal este ano.

Desde então, qualquer assunto ligado ao seu ministério é por ele transformado em escândalo nacional, com o propósito de obter farta cobertura pela mídia. Foi assim quando o ministro convocou a imprensa para denunciar a

fraude cambial, uma operação que, segundo ele, lesou o País em US\$ 360 milhões, envolvendo empresários que realizavam importações fantasmas.

Pouco tempo depois, o ministro anunciou com alarde que retiraria os milhares de garimpeiros que invadiram os nove milhões de hectares de terras yanomamis.

Os garimpeiros, contudo, continuam em terras yanomamis. Não se tem notícias ainda de nenhuma prisão em consequência das denúncias levantadas pelo próprio ministro, a respeito da fraude cambial. E os jornalistas franceses afirmam que a acusação de Saulo é infundada.